

ESTARIA CRESCENDO A PREVALÊNCIA DE ADENOCARCINOMA DE ESÔFAGO NO SUL DO BRASIL? RELATÓRIO DE UM ÚNICO CENTRO DE REFERÊNCIA DE CÂNCER DURANTE UM PERÍODO DE 20 ANOS

MARCIO ARALDI; CHIOCHETTA F. V.; RIBAS A. T. D.; FLORES M.; MEURER L.; CERSKI C. T. Z.; CERSKI M. R.; STELLA I. S.; ARRUDA C. A.; PANKOWSKY H. B.; FLORES C.; FAGUNDES R. B.; LOPES A. B.; C. D. P. KRUEL; BARROS S. G. S.

Introdução: A maior mortalidade por câncer de esôfago de todos os tipos nas Américas é encontrada no sul do Brasil. O sub-grupo adenocarcinoma tem demonstrado um dramático crescimento em sua incidência num intervalo de 30 anos na Europa e nos EUA, mas

pouco se sabe no Brasil. Objetivos: Determinar a prevalência anual de todos os casos de câncer de esôfago durante um período de 10 anos consecutivos e compará-la com dados da década anterior, em um único centro de referência em câncer no sul do Brasil. Métodos: Foram pesquisados e revisados, entre 1997 e 2006, os prontuários e descrições histopatológicas de biópsias de 1963 pacientes submetidos à endoscopia digestiva alta. Todos os prontuários que descreviam as neoplasias foram incluídos e classificados como adenocarcinoma (ADC), carcinoma espinocelular (CEC) ou outras neoplasias. Os resultados foram comparados aos dados observados no período entre 1987 e 1996 através do teste qui-quadrado. Resultados: Neoplasia de esôfago foi confirmada em 509 pacientes durante esse período. ADC foi encontrado em 90 (17, 7%), CEC em 390 (76, 6%) e outras neoplasias em 29 (5,7%). A prevalência de adenocarcinoma (17,7%) foi maior quando comparada à década anterior (15,2%), mas não alcançou diferença estatística ($p = 0,229$). Conclusões: Nesta série histórica de 20 anos em uma única instituição no sul do Brasil, há uma tendência de aumento da prevalência da ADC que precisa de confirmação por estudos populacionais com amostras maiores.